



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM PEDAGOGIA

Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a
Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



JAQUELINE DE SOUZA MENDES

MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Ariquemes/RO
2017

JAQUELINE DE SOUZA MENDES

**MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Ariquemes, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Professora Dra. Elieth Afonso de Mesquita.

Ariquemes/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

JAQUELINE DE SOUZA MENDES

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Profa. Dra. ELIETH AFONSO DE MESQUITA
Presidente

Membro: Prof.

Membro: Prof.

Ariquemes/RO

2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. DESENVOLVIMENTO.....	06
2.1. O ENSINO FUNDAMENTA.....	06
3. O ENSINO MÉDIO	11
4. FASE DA DECISAO E INICIO DO ENSINO SUPERIOR.....	14
5. O PRIMEIRO EMPREGO.....	15
6. CURSO DE MATEMÁTICA.....	16
7. O CURSO DE PEDAGOGIA	17
7.1 EXPERIENCIA DO ESTÁGIO.....	19
7.1.1 Observação, Participação e Regência Creche-berçário.....	20
7.1.2 Observação Participação e Regência 1° ao 5° ano.....	22
7.1.3 Secretaria.....	30
7.1.4 Supervisão.....	31
7.1.5 Direção.....	32
8. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1. APRESENTAÇÃO

O presente memorial, além de ser um trabalho de apresentação como requisito avaliativo para a disciplina de T II, tem também como função informar a todas as pessoas que o lerem, sobre a minha vida escolar, acadêmica e profissional enquanto estudante. Mostrando alguns dos meus passos e dificuldades para chegar ao final de um Curso Superior e também proporcionar uma compreensão para aqueles que buscam informações para serem profissionais aptos para as mudanças de um futuro educacional melhor. A partir das minhas memórias acadêmicas e os questionamentos sobre minha formação e as práticas vivenciadas, apresentarei a produção de um memorial reflexivo.

Conforme Severino (1990) afirma, que uma autobiografia com a configuração de uma narrativa histórica e reflexiva constitui um memorial. Sendo composto de histórico tanto críticos como analíticos de relatos e fatos e acontecimentos da nossa história acadêmica, onde quem lê o conteúdo consegue ter entendimento das informações descritas pelo acadêmico. E com tudo fazendo-se uma avaliação, onde expressamos o significado de cada etapa e momento, com representações de ganho e perdas.

Para concluir o curso e pedagogia, é necessário que se elabore um memorial, que conte um pouco do trajeto do acadêmico, tanto pessoal como universitária, que aponte os passos principais para chegar na formação utilizando o aprendizado no decorrer do curso.

Devemos ter autocrítica, autonomia e percepção como futuro profissional, fazendo com que o leitor entre em contato e divida um pouco da minha caminhada pessoal e profissional, onde exponho um pouco do meu conhecimento sobre como enxergar o mundo, mostrando com os escritos muitos momentos e não só maravilhosos.

Na graduação, as aulas práticas e os estágios são muito importantes para nós acadêmicos, pois entramos em contato com o mundo real da nossa profissão, e com isso conseguimos ver alguns caminhos profissionais que devemos trilhar.

Portanto, assim, nesta perspectiva o presente memorial não apresentará apenas às lembranças boas e bonitas, mas também tudo aquilo que foi vivenciado independentemente da situação de como aconteceu.

Escrever sobre a minha trajetória escolar, me fez refletir sobre a minha identidade, como pessoa e a minha relação com a vida. Para isso o elemento textual está dividido em três partes: A introdução, que equivale ao escopo do trabalho e sua apresentação, justificando o objetivo do mesmo; o desenvolvimento que é composto de títulos e subtítulos, onde discorro toda minha trajetória acadêmica e por fim a conclusão, opinião pessoal e intransferível do que entendi e aprendi durante todo o desenvolvimento do mesmo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL

Nascida no início da década de 90, na cidade Ariquemes Rondônia, sempre residi na cidade vizinha Cujubim/Rondônia, onde vivi toda a minha trajetória escolar. Sou de uma família que sempre batalhou para atingir os seus objetivos, desde criança me apeguei aos exemplos de meus pais e professores, que por sinal me ajudaram muito a estar onde estou hoje, no início da minha infância imaginava em me tornar professora, sempre estudei em escola pública Educação Básica, não considero que tive alguma dificuldade na minha trajetória escolar. Nunca passou pela minha mente parar de aprender e sim me tornar uma pessoa decidida, independente e dedicada a profissão que pretendesse desenvolver.

Cresci com a consciência de que minha mãe não tinha concluído os estudos, porque meu avô não a deixou estudar pois, moravam no sítio, e naquela época as escolas não eram Escolas Polos, e sim cada linha tinha uma escola multisseriada onde estudavam quatro turmas dentro de uma sala só, como ela havia concluído o ensino fundamental I, tinha que estudar na cidade. Na época as coisas eram mais difíceis, meu avô não a deixou estudar, então aos quinze anos ela se casou com meu pai. Já ao falar do meu pai não me recordo muita coisa, o que me lembro é que ele só conseguiu concluir seus estudos depois que já estava casado com minha mãe, inclusive se formou pedagogo pela UNIR (Universidade Federal de Rondônia).

Desde que nascemos nos relacionamos com o meio em que vivemos e nele passamos por diversos processos de aprendizagem, onde somos educados a realizar várias ações no decorrer de nossas vidas. Dessa forma, o processo educacional de uma pessoa passa por várias etapas, a primeira etapa desse processo se encontra na família, Socialização primária que é essa primeira etapa, depois pela sociedade ou as duas ao mesmo tempo, socialização secundária. Nesse sentido Berger e Luckmann (2001) relatam que:

Há a socialização primária e secundária. A primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual se torna membro da sociedade. A secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade (BERGER, LUCKMANN, 2001, p. 23).

Esses dois tipos de socialização estão sempre presentes na vida da maioria dos seres humanos, que é um ser carregado de sentimento. Para Berger e Luckmann (2001) “a socialização primária não pode ser realizada sem identificação, carregada de emoção, da criança com seus outros significativos”. Enquanto que segundo Berger e Luckmann (2001), a maior “parte da socialização secundária pode dispensar este tipo de identificação mútua incluída em qualquer comunicação de seres humanos”.

Partindo desse princípio é preciso considerar que na família, a pessoa quando criança dá início ao seu aprendizado, começa a usar a comunicação e aprende a realizar várias ações. Nela a criança é inserida numa cultura onde aprende valores e regras, assim está fortemente ligada a essa entidade. Segundo Bazeleski (2009), o início da aprendizagem se dá no seio familiar onde as atitudes e os valores das crianças são adaptados para viver em sociedade podendo ter e não ter uma boa qualidade. Ou seja, o conhecimento se inicia quando associamos aquilo que já sabemos com outro aprendizado e com isso podemos aumentá-los e modificá-los.

Além da família a pessoa também é educada pela sociedade, ou seja, no convívio social ou através de instituições criadas com a finalidade de promover a educação das pessoas. Dentre as instituições educacionais presentes na sociedade estão a escola, que é uma instituição criada para trabalhar a plena educação do indivíduo. Dessa forma Dessen e Polonia (2007), ressaltam que “A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão”.

Mas, vale a pena lembrar que mesmo tendo objetivos em comum em relação ao aprendizado da criança, cada uma, seja a família ou a escola, deve fazer sua parte para que a mesma atinja o caminho do sucesso, que visa

conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. Nesse sentido, Dessen e Polonia (2012), ressalva que tanto a família quanto a escola são os que constroem e transmitem conhecimento, de maneiras diferentes fazendo com que o psicológico de cada indivíduo funcione de acordo com o ambiente em que está organizado. Assim as duas são importantíssimas para que as pessoas evoluam fisicamente, intelectualmente, emocionalmente e socialmente.

E sempre tive o apoio da minha família independente de qualquer coisa sempre se dedicaram e despuseram de um tempinho para me ajudar e me apoiar nos momentos que precisava. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, LDB 9394/96, Art. 29º).

Esta é uma fase muito importante para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, pois é uma fase de preparação da criança.

Iniciei a minha vida escolar próximo de completar sete anos, na rede pública, Escola Municipal de Ensino Fundamental Mineiro, e ainda não era Escola Polo, como disse atrás meu pai era pedagogo e ele era o meu professor, e com isso tive uma boa referência logo de início. Quando entrei na escola eu já sabia ler e escrever de tudo, na realidade nem fiz a primeira série na escola, pois minha mãe mesmo com o pouco conhecimento e meu pai me ensinaram as primeiras coisas a se aprender. Nessa época meu pai já era concursado como ele era meu professor e era quem ministrava as aulas para todos da escola, desde a primeira até a quarta série, então me colocou para estudar com os alunos da segunda série, pois tinha aquelas cartilhas e eu já tinha a completada toda. Então inicialmente entrei cursando a segunda série, mas ao concluir a série não pude passar para a terceira série, pois não tinha idade, então cursei novamente a segunda série.

E assim cursei todas as séries, eu sempre fui para a escola com o meu pai, ele ia de bicicleta e eu na garupa dele, a escola dava uns quatro quilômetros longe da nossa casa. Quando comecei a cursar a terceira série meu

pai começou a levar eu e meu irmão o qual iniciava a primeira série e assim íamos nós três na bicicleta. E assim fomos seguindo até a quarta série, era tudo muito divertido, no início não tínhamos merendeira, e meu pai ministrava as aulas e ainda fazia a merenda. Até hoje me lembro de como era deliciosa a sopa que ele preparava para a gente, me pergunto às vezes como ele dava conta de dar aula para as quatro séries e ainda preparar a merenda. As vezes levávamos lanche de casa imagina a festa que fazíamos nas trocas. Nossa recreação também era muito legal geralmente era todo mundo junto, tínhamos um campinho de terra e todo mundo jogava bola junto independente do tamanho que cada um tinha. Quem não gostava de jogar, pulava corda, pulava tábua... Nossa, como nos divertíamos!

Nessa época existia uma Escola Polo que se localizava há uns quinze quilômetros da minha casa, onde cada turma ficava em uma sala, e também tinha todo o quadro de funcionários para a organização de uma escola. Eu só passei a estudar nela quando comecei a frequentar a sexta série, mas antes disso na quinta série, a escola onde estudava começou a ter um quadro de organização, onde tínhamos uma merendeira e mais dois professores, já não era só o meu pai de professor. Nessa época meu pai já não era mais meu professor, ele ministrava aula no período matutino para os alunos de primeira a quarta série, enquanto os outros professores atuavam no período da tarde cada um com disciplinas diferentes com a turma da quinta série. Eu já não ia mais de bicicleta com meu pai, ia à pé com uma vizinha. Mesmo assim ele sempre me ajudava nas tarefas de casa, me incentivava a prestar atenção nas aulas e assim sempre segui dedicada em oferecer o melhor de mim, nunca gostei de tirar notas baixa, então, me esforçava para isso.

Nesse meio tempo recordo que a minha mãe já havia retornado os seus estudos. Ela pegava um ônibus e ia para a escola que se localizava há uns quinze quilômetros de casa, ela ia uma semana sim outra não, ia à tarde e só voltava à noite. Quando estava preste a concluir a oitava série ela engravidou do meu irmão mais novo, mesmo assim concluiu, e assim ficou mais uns bons anos sem estudar. No ano seguinte após a minha mãe concluir o ensino fundamental, as escolas que existiam em cada linha passaram a não

existir mais, então comecei estudar na Escola Municipal de Ensino Fundamental 23 de Março, que era uma escola Rural e se localizava a quinze quilômetros da minha casa, quando iniciei lá estava cursando a sexta série. Tudo era diferente eram mais alunos, cada turma em uma sala, era um professor para cada matéria, a recreação era em horário diferente, a maioria das outras crianças desconhecidas, eu sempre fui difícil de fazer amizades, mas com o tempo fui me adaptando.

Segundo estudo realizado Ferreira e Brandão (2015), diversos municípios do Brasil, objetivando a redução de gastos com a implementação da municipalização do ensino básico – a partir da LDB/1996, optaram pelo fechamento de diversas escolas do campo que funcionavam em regime multisseriadas ou por seriado e, adaptando uma escola urbana para receber estudantes dessas escolas fechadas, oriundas de diversas localidades rurais.

Situação esta que tira a identidade rural e foge do que preconiza a LDB, tanto que a Câmara da Educação Básica – CEB, que no cumprimento do estabelecido na Lei nº 9131/95 e na Lei nº 9394/96 – LDB, elaborou diretrizes curriculares para a educação infantil, o ensino fundamental e o médio, a educação de jovens e adultos, a educação indígena e a educação especial, a educação profissional de nível técnico e a formação de professores em nível médio na modalidade normal. A orientação estabelecida por essas diretrizes, dos diversos sistemas de ensino com o atendimento escolar sob a ótica do direito, implica o respeito às diferenças e a política de igualdade, tratando a qualidade da educação escolar na perspectiva da inclusão. Dessa forma, o artigo 28 da LDB, propõe medidas de adequação da escola à vida do campo, a qual é tratada como educação rural na legislação brasileira (BRASIL, 2012).

Uma das coisas boas foi que meu pai voltou a me dar aula, inclusive de uma matéria que eu adorava que era matemática. No decorrer das outras séries fui conhecendo meus colegas de classe e fiz algumas amizades que só foram desfeitas no final do ensino médio e a única série que meu pai não me ministrou nenhuma disciplina foi na sétima série. Ao passar para a oitava série já não era mais série, era ano, oitavo ano, nunca entendi essa norma sei que estudei até o nono ano.

Nessa época os professores utilizavam como prática pedagógica a metodologia da Escola Tradicional, onde o professor possuía o conhecimento e repassava para nós alunos. Devíamos cumprir as metas de acordo com as tarefas aplicadas e se não alcançássemos as notas determinadas seríamos reprovados. Utilizávamos apostilas, livros e cartilhas como auxílio adquirirmos conhecimento.

Não me lembro em qual série eu estudava mais minha mãe havia prestado um concurso público para zeladora e havia passado, ela foi chamada e assumiu com isso eu estava em uma situação em que adorava estudar e ainda por cima estudava e de uma forma ou de outra tinha minha família sempre ao meu lado tanto na escola como em casa

Assim concluí o ensino fundamental, considero que não passei por nenhuma dificuldade, pois tudo foi questão de adaptação, consegui me adaptar fiz algumas amizades, e sempre tive meu pai e minha mãe ao meu lado me ajudando e me incentivando a ser alguém e a ter responsabilidades e compromisso com os estudos.

3. O ENSINO MÉDIO

Iniciei o ensino médio na cidade de Cujubim na Escola municipal de Ensino Fundamental e Médio Antônio Francisco Lisboa onde as aulas se iniciavam às sete da manhã. Nessa época acordava quatro horas da manhã para me arrumar para ir para a escola pois andava uns quinhentos metros, ia com uma lanterna pois ainda estava escuro para esperar o ônibus. Quando ele passava no meu ponto era umas cinco e quinze da manhã, a distância da minha casa até a escola era uns dezoito quilômetros, aí se perguntam porque passar tão cedo pra chegar sete horas na escola? Então, o ônibus tinha que dar uma volta enorme para pegar todos os alunos, e ainda tinha a situação de que eu era a primeira a ser pega e a última a ser entregue. Saía umas cinco horas de casa e chegava uma e meia da tarde,

nunca entendi o porquê que era a última a ser entregue, mais enfim consegui concluir o ensino médio.

Passei por muitas situações com o ônibus estragado, ônibus não ir...

Concordando com Feijó (2014) a qual discorre sobre a obrigatoriedade do transporte público, o contexto social brasileiro é permeado pela desigualdade e pela falta de oportunidades ao exercício de muitos dos direitos fundamentais do cidadão, pois mesmo a simples disponibilização do ensino público e gratuito não é suficiente para assegurar o acesso e a permanência da criança e do jovem na escola ou mesmo para assegurar a sua permanência no ensino.

Apesar do legislador constituinte ter atrelado ao dever de oferecer a educação, outras obrigações que se podem chamar de “acessórias”, que complementariam o direito ao ensino público, não se percebe este compromisso pelos entes organizacionais. Os quais não possuem uma fiscalização e muito menos penalidade para crimes com o cidadão.

No artigo 208 da Constituição encontram-se as obrigações do Estado, no que tange ao oferecimento do ensino público. Trata-se de garantias asseguradas aos educandos, cuja finalidade é o efetivo exercício do direito à educação, estando, entre estas, o transporte escolar:

Art. 208 da CF, em seus incisos I e II esclarece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva universalização do ensino médio gratuito;

Quando o ônibus não ia, nessa época meu pai já tinha comprado uma moto, e eu nem habilitação tinha na época, apenas sabia pilotar, pegava a moto se estivesse chovendo colocava uma capa de chuva e ia para a escola. Quando chegava na cidade deixava a moto e a capa na casa da minha avó, que hoje já não esta entre nós, e ia para escola. Se cheguei atrasada alguma vez foi uns quinze minutos, entrava pra sala estudava e quando saia passava na minha avó

pegava as coisas e ia embora, independente se fosse de ônibus ou de moto quando chegava em casa sempre ajudava minha mãe nas tarefas domésticas, lavava louça limpava a casa...entre as situações que aconteceram uma que me deixou insegura foi que nem meu pai, nem minha mãe trabalhavam nessa escola, eles somente na outra escola. Esse fato fez com que eu sentisse uma certa insegurança, pois por mais que eu tivesse as amigas que tinha conquistado no ensino fundamental, que também tinham a mesma rotina que eu, não era a mesma coisa! Eu já não tinha meu porto seguro que era a figura familiar ali próximo de mim, pois se eu precisasse deles como iria fazer. No começo foi um pouco complicado, mais fui me adaptando com a situação.

A escola era estadual, bem organizada desde a direção até as salas de aula, na época ainda tínhamos janelas, pois eram ventiladores, hoje em dia tudo é no ar condicionado, possuía uma quadra onde a utilizávamos para praticar as aulas de educação física.

A prática pedagógica que os professores utilizavam era a mesma que os professores do ensino fundamental que era a metodologia da Escola Tradicional, onde o professor possuía o conhecimento e repassava para nós alunos. Devíamos cumprir as metas de acordo com as tarefas aplicadas e se não alcançássemos as notas determinadas seríamos reprovados. Utilizávamos apostilas, livros e cartilhas como auxílio adquirirmos conhecimento.

O método tradicional de ensino é centrado no professor, o qual é o narrador e os alunos são os ouvintes. Cabe ao professor expor o conteúdo através de aulas expositivas, e ao aluno fixar, memorizar, sem muita contextualização e significância e sem normalmente realizar muitos questionamentos acerca da sua origem e desdobramentos (MEZZARI, 2011; WEINTRAUB; TEÓFILO; DIAS, 2009), desta forma, o professor é o sujeito ativo no processo de aprendizagem e o aluno o sujeito passivo (CHEMELLO; MANFRÓI; MACHADO, 2009). Nesse método, o professor é considerado o proprietário do conhecimento, o qual repassa as informações sobre o conteúdo, assim como seu conhecimento do assunto aos alunos (PINHO et al., 2010; PEREIRA, 2003).

Como sempre moramos no sítio nem minha mãe nem meu pai nunca me obrigaram a ir para a roça, sempre priorizaram os estudos na minha vida, foram algumas vezes, mas porque eu quis ir, nunca por imposição deles. Eles sempre me apoiaram e ajudaram no que eu precisava, mas também sempre fui uma filha que obedecia aos conselhos dos meus pais, nunca fiz nada que os contrariassem, sempre fiz tudo o possível para terem orgulho de mim, em fim entre situações e outras conclui o ensino médio.

4. FASE DA DECISÃO E INÍCIO DO ENSINO SUPERIOR

Antes de concluir o ensino médio, me deparei com a situação de ter que dar sequência aos meus estudos. No início quando criança queria ser professora, mas naquele momento não sabia se era isso mesmo que realmente queria. Pensei em ser veterinária, pois adoro animais. Seria uma profissão que iria adorar em praticar, mas meu pai não tinha condições em arcar com as despesas desse curso, pois teria que morar em outra cidade onde o custo de vida não dava para o orçamento dele e muito menos o custo do curso.

Então, voltei a ideia de ser professora, mas de quê? Pensei adoro matemática e é a matéria que tenho as melhores notas, então as despesas cabem no orçamento do meu pai e é uma profissão que admiro muito. Então prestei vestibular para o curso de matemática para a FIAR (Faculdades Integradas de Ariquemes), onde passei em décimo quarto lugar e me matriculei no curso. Logo após esse episódio me surgiu a oportunidade de prestar um vestibular para pedagogia na UNIR (Universidade Federal de Rondônia) passei em quinquagésimo sexto, sendo que as vagas disponíveis eram apenas cinquenta, por um milagre do destino fizeram primeira chamada e não compareceram todos, fizeram segunda chamada e mais uma vez não supriram as vagas, por fim em uma terceira chamada me chamaram e eu aproveitei a oportunidade e me matriculei no curso. Mas para que fazer pedagogia se eu já tinha decidido cursar matemática? Pensei em poder ter opção de qual área trabalhar futuramente. E não seria trabalhoso pra eu fazer as duas pois, o curso

na Fiar era todos os dias, o curso presencial com aulas normais, já na Unir seria um encontro uma vez por mês sendo na sexta e no sábado e o resto do curso seria EAD.

Então, em 2011 iniciei os dois cursos, para cursar matemática, ia todos os dias de ônibus, no início a faculdade disponibilizava um ônibus, que levava todos os acadêmicos que estavam matriculados na instituição, claro pagávamos uma mensalidade, já pra cursar pedagogia, já que era apenas uma vez por mês eu ia no ônibus da faculdade “matava” aula na FIAR e ia para a UNIR, pagava hotel e ficava para a aula no sábado.

5. O PRIMEIRO EMPREGO

E assim fui conciliando as duas, no curso de matemática tive a oportunidade de fazer novas amizades, e as portas para coisas boas só foram se abrindo pra mim. Um certo dia conversando com um colega de curso, disse à ele que era de Cujubim, entre conversas e conversas, ele me falou que o pai dele e ele tinham uma construtora, e que ele tinha pegado algumas obras para desenvolverem na minha cidade, por isso iria precisar de alguém que morasse no local de preferência que mantivesse um contato diário com eles, e assim me chamou para trabalhar para ele, eu logo de primeiro já aceitei pois seria o meu primeiro emprego.

No início passei por algumas adaptações, pois ainda vinha do sítio todos os dias, saía de casa quatro horas todos dias, vinha pra cidade chegava na casa que é do meu pai tomava banho me arrumava e pegava o ônibus da faculdade as cinco horas, chegávamos as sete horas, e saía as onze, chegávamos em Cujubim de volta à uma hora, as vezes pegava a moto e ia para o sítio as vezes dormia na cidade e só ia no outro dia cedo, Trabalhava em casa fazia os serviços para a minha mãe, mas como consegui um emprego comecei a ficar na cidade já não ia mais para o sítio, somente nos fim de semana. Assinaram a minha carteira, trabalhei com ele um ano e três meses, o tempo que demoraram a concluírem as obras. Tive a sorte grande de conseguir esse

emprego, nesse período conciliava o emprego com os dois cursos que estava cursando. Enfim tudo deu certo.

6. CURSO DE MATEMÁTICA

Nesse período foi onde encontrei algumas dificuldades, mas não chegava ao ponto de querer desistir, almejava coisas boas para o meu futuro.

Houve dias de sairmos de Cujubim e não chegarmos à faculdade em Ariquemes, um dia ônibus quebrava, outro acabava o óleo, teve também dias de chegarmos quatro horas e até sete horas da manhã em casa e assim venci os três anos de matemática.

O curso de matemática foi para mim um tempo único que se pudesse vivenciar tudo novamente, consegui aprender coisas que jamais imaginei que existisse, conquistei algumas amizades, alguns professores levarei comigo para a vida toda, inclusive tenho como referência para desenvolver a minha didática, outros não faço nem questão de lembrar. Como já gostava da disciplina me encantei ainda mais com o mundo maravilhoso e fantástico que ela nos proporciona, além de tudo consegui ter realmente noção daquilo que desenvolvo.

Afinal de contas, matemática é uma das disciplinas que mais utilizamos no nosso dia a dia, além de desenvolver o raciocínio lógico, ela é fundamental para várias atividades que desenvolvemos no nosso cotidiano, e sem termos pelo menos o seu conhecimento básico praticamente somos quase nada, pois tudo que o fazemos ela sempre estará lá.

A matemática é uma ciência exata que está ligada diretamente no cotidiano das pessoas, ou seja, ao trabalhar, ao se divertir, nos momentos de lazer a matemática está englobada. De acordo com (BRASIL):

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural. (BRASIL, 1998, p24).

A matemática não está associada apenas no cotidiano das pessoas, mas também nas escolas e universidades onde se verifica que diariamente ocorrem novas descobertas na tecnologia muito importante para a sociedade.

Ao concluir o curso de matemática iniciei uma pós-graduação em Metodologia da Didática no Ensino Superior, essa pós me fez aprimorar um pouco do meu conhecimento, e me abriu uma porta a mais para experiência profissional.

7. CURSO DE PEDAGOGIA

Ao iniciar pedagogia me deparei com um mundo totalmente diferente que o da matemática, tanto na forma como era desenvolvida as aulas como nos conteúdos apresentados, pois era um curso de educação a distância. Conforme está descrito no decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 a EAD (educação a distancia), possui o conceito de que:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1)

Por ser à distância tudo parecia ser mais difícil, e realmente não ter um professor presencial para acompanhar o nosso desenvolvimento é muito mais complicado. Não dominava o mundo das mídias, fiquei bem perdida inicialmente.

Não me lembro como foi o meu primeiro encontro, pois existem alguns detalhes da minha trajetória acadêmica que não consigo lembrar, me recordo que no início do curso tínhamos aulas por vídeo conferência, onde os

professores desenvolviam as aulas por vídeo chamada, tanto para o nosso pólo de Ariquemes e os outros pólos de outras cidades, tínhamos encontro presencial com o desenvolvimento dessas, vídeo conferência uma vez por mês, sendo que nos encontrávamos na sexta feira a noite e no sábado o dia todo, e as atividades eram desenvolvidas no AVA, que é uma página criada para que cada aluno possa desenvolver suas atividades, onde cada um possui um número de usuário, ou seja, número de inscrição e sua senha para poder ter acesso a plataforma.

Tudo isso foi novidade para mim, pois não tinha tanto conhecimento na área de informática, mas com o tempo fui me adaptando. No primeiro momento claro fiquei um pouco com medo pensei que não fosse dar conta do recado, mais minha força de vontade foi maior, pois por mais dificuldades que o curso apresentasse sempre teria a presença familiar para me incentivar a não desistir e me ajudar quando precisasse.

Com o tempo passamos a não recebermos mais vídeo conferência nos reuníamos para questionarmos sobre os conteúdos aplicados e para realizarmos as prova que eram presenciais. Nesse momento as coisas ficaram um pouco mais difíceis, pois tínhamos que realizar os trabalhos e as provas utilizando por base apenas as leituras das apostilas, sem nenhuma explicação.

Entre situações e dificuldades fomos seguindo o curso, a Universidade entrou de greve duas vezes, e nesses momentos acabei perdendo algumas disciplinas, pois não olhava o portal com frequência, e quando estavam em greve e de repente não estavam mais!, e com isso fiquei perdida várias vezes, quando via as disciplinas muitas vezes já havia aberto e já tinha fechado. E assim fomos seguindo, antes tínhamos que fazer as provas presenciais no polo, por fim só enviávamos as provas no portal e tínhamos que estar presente para assinar a lista de chamada.

A Educação a distância é uma ferramenta muito importante para a educação, ela proporciona aos jovens e adultos, formas de se formarem em alguma especialização, mesmo não possuindo tempo disponível para os estudos (FROTA, 2013). De acordo com os escritos de Amorim (2012), a Educação a distância nos possibilita que organizemos nosso tempo e ritmo, além de tudo economizamos dinheiro. Amorim (2012), também aponta pontos negativos no

processo da Educação, onde o nosso ensino aprendizagem é limitado, pois possuímos uma falta de conhecimento e interesse, e assim adquirimos dificuldades e precisamos de um maior tempo para assimilar os registros da aprendizagem.

7.1 EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Nossa, quando se falava no estágio chega dava um frio na barriga, claro já havia estagiado antes quando cursei matemática, mas eram ambientes diferentes faixa etária de idade diferente, me deu um gelo.

Pimenta e Lima (2004) abordam que o estágio é a parte prática dos cursos de formação de profissionais objetivando articular a teoria e a prática, como saberes que se complementam.

Barreiro e Gebran ainda complementam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Observa-se como o estágio é fundamental, tornando-se “[...] um momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem [...]” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER Nº. 21, 2001), basta indagar e refletir os conhecimentos nele providos pelo ambiente educativo.

Meu primeiro contato foi com as crianças da creche-berçário, amei! Não imaginava que seria tão gostoso atuar com crianças, as professoras foram bem receptivas e as crianças também, muitas delas eram carentes, e muitas vezes as professoras não conseguem distribuir carinho a todas, mas sempre dando atenção possível à elas. Achei a metodologia utilizada por elas muito criativa. E quando apliquei a minha regência passei a gostar ainda mais, adquiri apego com as crianças como se fosse professora delas há anos, fiquei encantada e passei a admirar ainda mais a profissão do pedagogo.

7.1.1 Observação, Participação e Regência Creche-berçário

No dia 06 de 2016 no período vespertino, efetivei a minha participação em sala, ajudando e auxiliando a professora em todas as atividades planejada para aquele dia. Entre elas recepção das crianças, distribuição e recolhimento do material didático, brincadeiras e ajudei-as nas atividades pedagógicas.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de ação e a profissão professor não é diferente, e o modo de aprender a fazer algo, seja nessa profissão ou outra, parte da observação, da reprodução daquilo que é visto e observado. Portanto, os acadêmicos/professores, a partir da observação, devem elaborar sua própria prática, adequando, acrescentando e criando novas ideias, após uma análise crítica e reflexiva do modo de agir do professor. Vale ressaltar que sem a análise crítica, no contexto da realidade social local e adequação metodológica, a prática passa a ser uma imitação, limitando o acadêmico, não considerando as demandas e a realidade do contexto escolar (PIMENTA; LIMA, 2004).

Já do dia 13 a 16 de junho de 2016, realizei o meu planejamento para a regência, com o desenvolvimento de conteúdo pra ser trabalhada, a metodologia que iria utilizar os recursos didáticos, como iria registrar o conhecimento adquirido e o método para avaliar.

Dia 21 de junho de 2016 no período vespertino, realizei a regência em sala, trabalhei o acolhimento, a coordenação motora, atividades de desenvolvimento de visão e estimulação da fala através de figuras e brinquedos. Utilizei como método de trabalho as música e figuras, pinturas, brincadeiras criativas e coordenação motora com colagem, pinturas de desenho e letras pontilhadas. Como recurso usei folhas com desenho, papel picado, cola, CD, TV e DVD papel com figuras e letras pontilhadas. Tive como objetivo fazer com que as crianças conseguissem ter uma boa relação com os colegas e uma boa desenvoltura nas atividades realizadas em situações que envolva a coordenação motora e ainda desempenho da linguagem oral, visual e escrita. As criações das

crianças foram colocadas em um painel que foi colocado e exposto em uma parede da sala de aula. A brincadeira pedagógica que utilizei foi a dança das cadeiras, que trabalhei de forma diferente, ao invés de tirarem as crianças serem tirado as cadeiras e elas permanecessem na brincadeira, acharam estranho no início, pois não conheciam dessa forma a brincadeira. Até concluir a atividade a sala virou uma festa, as crianças adoraram. Trabalhando dessa forma consegui fazer com que as crianças conseguissem ter uma melhor relação entre elas aprendendo mais ainda o ato de dividir compartilhar diferentemente do método tradicional da brincadeira que faz com que elas aprendam a perder. As descobertas foram socializadas com os responsáveis que foram buscar as crianças, foram dito a eles o que a criança aprendeu no dia. As crianças se comportaram muito bem no dia em que realizei a regência, me receberam carinhosamente e além de tudo foram muito participativos.

A brincadeira é um processo indispensável para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual e social da criança, pois possibilita a construção de vínculos de amizade, expõe suas emoções e fica mais receptivo para o processo ensino aprendizagem. Dentre muitos estudos relacionados a importância da brincadeira no ensino, destaco a declaração de Des (1967, p. 523 Apud SILVA, 2012): “O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança [...] A criança gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos, causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar, de imaginar e formular”.

Já com o ensino fundamental de 1º ao 5º ano, senti mais dificuldades, pois as atitudes de alguns alunos as vezes deixa a gente com medo de encarar algumas situações, mas nas observações percebi que devo ter controle da situação e desenvolver métodos para que tudo seja controlado e que a aula seja aplicada com os objetivos proposto tendo resultados.

Conclui-se que o professor precisa saber desenvolver habilidades que condizem com a prática, conforme as diversas situações em que ocorre ensino, ou seja, traçar objetivos do que se pretende alcançar com determinada técnica, articulando teoria, prática e habilidades desenvolvidas. O professor precisa ter

conhecimento científico, conhecimento prático e conhecimento técnico (PIMENTA e LIMA, 2004).

E assim consegui realizar a regência, dei continuação nos exercícios e explicações das professoras procurando manter o controle sem mostrar que estava muito nervosa. Mas no fim tudo deu certo, foi na realidade um desafio, que desenvolvi com um pouco de dificuldade, aprendi a solucionar e controlar medos que possuía dentro de mim, e me encantei ainda mais pela profissão.

7.1.2 Observação Participação e Regência 1° ao 5° ano

Nos dias 23 e 24 de agosto realizei a observação participativa no 1ª ano, do Ensino Fundamental turno da manhã. A turma possuía no começo do ano letivo 30 alunos matriculados, recebeu mais alguns alunos por transferência no decorrer do trimestre outros foram transferidos para outros municípios, atualmente 26 alunos frequentam a sala de aula. A maioria deles mora no bairro da escola ou nos bairros vizinhos. Nos dois dias em que realizei as observações fui bem recebida pela professora e pelas crianças. A aula inicia as 07h e 15min e termina as 11h e 30min.

Observei que a professora tem ótimo domínio da turma, conduzindo a aula com organização e firmeza, com atividades que favorecem o aprendizado. Seus métodos são bastante tradicionais e rígidos, ela transmite uma sensação de segurança e tranquilidade, e desempenha com gosto e responsabilidade. Percebe-se que ela gosta de ensinar além de tudo se preocupa muito com as dificuldades de aprendizado de seus alunos. Mesmo sendo rígida busca formas diferenciadas de motivar os alunos. Ela ensina os alunos a cantar e dançar músicas infantis. Os alunos cantam na sala de aula e nas apresentações festivas da escola. A turma era bem agitada, a professora estava sempre ocupada com atividades. Ela fala o tempo todo as vezes chega a dar uma dura naqueles que se distraem por algum motivo. Ocorrem também algumas brigas mais a professora consegue contornar a situação.

Segundo Pimenta e Lima (2004) a profissão professor é uma prática social, é preciso intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Muitas vezes o professor tem que se posicionar de forma mais enérgica, isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. Nesse processo, é de fundamental importância o professor ter consciência de sua prática e ação pedagógica, pois elas determinam as atividades desenvolvidas no interior da escola. Sendo assim:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

A sala não tem o tamanho ideal para todas as crianças. Possui armário para guardar materiais, mesa para a professora, mesas e cadeiras de tamanho apropriado para a idade dos alunos. Nas paredes da sala estão expostos as produções e desenhos realizados pelos alunos. Tem também um alfabeto colorido com vários tipos de letras e desenhos colados acima do quadro.

Nos dois dias fui apresentada aos alunos e a professora explicou a eles porque eu estava ali e iniciou sua aula normalmente. No início da aula os alunos entraram com muito entusiasmo, após a entrada cada um se acomoda no seu devido lugar, a professora faz o cabeçalho no quadro para que os alunos copiem no caderno, em seguida ela realiza a chamada do dia que é registrada no diário.

A professora leu para os alunos uma história em seguida comentou sobre a história, durante as leituras os ajudava a terminar palavras. Aplicou exercícios de completar palavras isso até dar a hora do intervalo. O intervalo tem duração de 15 minutos. Ao voltarem do intervalo, a professora passou no quadro cálculos de adição e subtração utilizando desenhos e os alunos copiaram e resolveram, cada um de maneira diferente, uns com muita facilidade, outros fazendo palitinhos para realizar os cálculos e outros contavam nos dedinhos, quando seus dedinhos não davam pediam os dedinhos dos colegas emprestados para contar, todos se ajudavam e se empenhavam muito para

realizar a tarefa proposta. Quando todos terminaram, a professora corrigiu os cálculos no quadro, junto com toda a turma, ela perguntava, eles respondiam e ela escrevia.

Durante o período que permaneci na sala de aula, procurei participar ativamente, auxiliando professora com as crianças, ajudando a organizar a fila, manter a ordem, buscar materiais e atendendo individualmente os alunos enquanto realizavam as atividades propostas pela professora.

Nos dias 25 e 26 de agosto, no período matutino, observei a turma do 2º ano onde estavam presentes 29 alunos. A professora responsável pela sala trabalha com muita dedicação e comprometimento, dinâmica, ela é bem atualizada, participativa, possui uma interação afetiva muito grande com os alunos inclusive com os que já avançaram de série. Nas suas aulas ela trabalha buscando a conscientização e atitudes em relação ao respeito e convivência com as diferenças individuais, utilizando como método nas rodas de conversa, nas dinâmicas em grupo e nas orientações individuais. Aplica atividades desafiadoras, utilizando a troca de conhecimentos, a autonomia, levantando hipóteses, elaborando estratégias e as aplicando. Os conteúdos que são desenvolvidos em sala são bem claros, contextualizados e objetivos, antes de começar a ler os temas à professora pergunta se já ouviram falar.

Observei que os alunos têm entusiasmo em aprender, participam com interesse e buscam respostas para suas dúvidas, alguns alunos resolvem com mais facilidade que outros as situações-problema. Sentem muito carinho pela professora, respeitam as regras e combinados por ela, gostam de ajudar a professora, entregando os livros para os colegas. Alguns já sabem ler sozinhos, entendem o que a professora escrevesse interessam em aprender atingindo os objetivos propostos. Eles têm uma relação bem afetiva, pois todos são amigos dentro e fora da escola, são companheiros. Em alguns momentos aparecem certas dificuldades para a professora realizar o trabalho, onde alguns dos alunos ficam indisciplinados, se sentem irritados, tem dificuldades em fazer as de sala ou até mesmo as de casa, mas com ajuda da professora são resolvidos com muito incentivo e apoio.

Nos dias 29 e 30 de agosto, no período matutino, observei o 3^a ano, a uma turma é um pouco grande, isso devido a muita frequência dos alunos, alguns acima da idade normal para a turma, outros pelo problema de repetência, sendo eles os que mais estão desatentos e atrapalhavam a aula. A professora deu início à aula lembrando o tema da aula anterior, e juntamente com os alunos resgatando alguns conceitos estudados. Em seguida passou atividades no quadro negro, onde pediu aos alunos para que copiassem. Eles estavam um pouco dispersos no começo, mas depois começaram a copiar o exercício que segundo a professora contava nota no final, com uma avaliação que ela faz do caderno.

Segundo o Instituto Alfabeto (2017), estudantes em turmas com grande proporção de repetentes tendem a ter desempenho pior, mostra levantamento feito pela consultoria IDados, com informações da Prova Brasil 2015. Segundo o relatório, nessas turmas, todos os alunos têm notas mais baixas – mas o impacto é mais sentido por aqueles que estão na idade adequada, que podem ter notas até 20 pontos menores.

Após passar o exercício no quadro, a professora esperou que eles copiassem e respondessem, enquanto auxiliava alguns que já estavam fazendo. Depois que muitos terminaram ela deu início à correção no quadro, onde pediu para que eles respondessem com ela. Terminando a correção, ela pediu para os alunos fossem para a matéria de matemática onde começou a correção de algumas atividades que tinha passado na aula anterior, corrigiu com caneta vermelha o caderno de alguns alunos, após o término da correção iniciou um novo conteúdo da disciplina explicando da melhor maneira que os alunos conseguissem entender. Na aula a professora utilizou como recurso metodológico o quadro negro e o giz e se baseou no livro didático para passar o conteúdo, que foi desenvolvido através das atividades propostas.

Nos dias 31 de agosto e 01 de setembro, no período matutino, observei a turma do 4^o ano. A professora que regia a aula tinha pleno domínio dos conteúdos aplicados, sendo eles aplicados de forma em que as dificuldades dos alunos apareciam. Ela procurava sempre motivar os alunos perguntando e valorizando suas dúvidas preocupava-se com aprendizagem sabia se o aluno

tinha a capacidade para aprender o que ela estava ensinando e resolvia exercícios adequados ao nível da turma. Durante as aulas observadas, a professora regente não utilizou recursos além do quadro branco, pincel e livros didáticos, realizando uma aula tradicional. Os alunos eram muito agitados e se dispersavam com muita facilidade.

Eles conversavam muito, mesmo estando posicionados existiam sempre às conversas paralelas. Percebi que nessa turma existiam vários grupos de alunos: os atenciosos com facilidade para aprender; os desinteressados, mas com facilidade para aprender; os atenciosos com dificuldade para aprender; e os desinteressados com dificuldade para aprender. Nem todos participavam da aula, perguntando, questionando ou resolvendo os exercícios. Por fim, a maior dificuldade observada foi o grande número de alunos, o que dificultava o trabalho da professora regente e que com certeza dificultará o meu também, no período de regência.

Nos dias 02 e 05 de setembro, no período matutino, observei a turma do 5º ano. A professora segue quase o mesmo ritmo da professora do 3ª ano onde ela inicia a aula corrigindo oralmente o exercício deixado na aula anterior. Em um dos dias observado após a chamada ela desenvolveu uma atividade na qual ela pede para que eles fizessem um gráfico de pizza, utilizando o compasso ou transferidor e lápis de cor para desenvolverem a atividade que pedia para representar em porcentagem a quantidade de água e de terra que existia no planeta. Ao ficarem com dúvidas sobre a atividade fazem perguntas pedem novamente explicação, a demorou certo tempo para explicar. Enquanto os alunos desenvolvem as atividades, ela passa um novo conteúdo no quadro e pediu para que eles copiem. Como não dá tempo de terminar em sala, a atividade fica como tarefa de casa. Devido a nossa presença os alunos estavam mais agitados, também encontramos nesta turma um caso específico de repetência no qual o aluno já possui 16 anos, sendo este bastante agitado.

Ao desenvolver a disciplina de geografia ela segue alguns procedimentos em que envolvem leitura e desenvolvimento exemplos do nosso cotidiano. Ela relembra conteúdos anteriores, em seguida passou as

atividades no quadro para os alunos copiarem em seus cadernos e responderem e auxiliou os que estavam com dúvidas sobre o exercício.

A regência realizada no dia 08 de setembro no período matutino, foi com a turma do 1º ano no período matutino. Inicie a aula com a escrita da do cabeçalho, em seguida relatei qual seria a rotina dos alunos naquele dia. No primeiro momento de atividades, realizei uma atividade de português, sobre as vogais e os sons. Realizei no segundo momento, a aula de matemática onde eles exercitaram o número 1 e 3, em seguida e uma atividade de adição com as repostas em desenhos de frutas. Ao retornarem do intervalo passei uma atividade de história com o conteúdo de identidade a aula tinha como objetivo conhecer a si mesmo. Iniciei a aula conversando sobre o que cada um gosta e que não gosta de fazer. Após todos terem terminado de falar, pedi para que desenhassem de um lado da folha que entreguei o que gostam e do outro o que não gostam de fazer.

Em seguida desenvolvi a disciplina de geografia com o conteúdo minha casa a aula tinha como objetivo a valorização da sua moradia. Ao iniciar a aula pedi aos alunos que falassem sobre suas casas, como ela é a sua cor, se tem quintal, etc. Em seguida expliquei que a casa um bem muito importante e valioso, pois é lá que descansamos, nos abrigamos do frio e da chuva, também lembrei que existem muitas pessoas que não tem uma casa para morar e que vivem na rua. Nesse momento passei a palavra a eles para que pudessem expressar suas opiniões. Finalizei a aula pedindo para desenhar sua casa do jeito que ela era.

No dia e 09 de setembro, no período matutino, realizei a regência na sala do 2º ano do ensino fundamental. A aula iniciou-se as 07:00horas a aula de português, onde desenvolvi os conteúdos da leitura, interpretação de texto, e separação das palavras. Em seguida dei continuidade ao conteúdo de em que a professora já estava trabalhando na disciplina de matemática, onde apliquei alguns problemas, contas de adição, divisão, subtração e multiplicação. Após o intervalo, iniciei com a aula de ciências com o conteúdo percebendo os sentidos com o objetivo de perceber que tudo que existe ao nosso redor, é por meio dos sentidos. Expliquei aos alunos o que são sentidos e para que servem,

fiz um explanação com cada um: audição, tato, paladar, olfato e visão. Depois através de uma imagem no livro didático identificaram os cinco sentidos presentes na cena. Em seguida iniciei a disciplina de história com o conteúdo o seu dia- a – dia com o objetivo de organizar o tempo. Iniciei a aula pedindo aos alunos que escrevessem no caderno o que costumam fazer no período da manhã, tarde e noite. E em uma folha separada pedi para desenhar o mais gosta de fazer em cada período.

Os alunos foram prestativos e atenciosos nas aulas.

No dia 12 de setembro, no período matutino, realizei a minha regência na sala do 3º ano do ensino fundamental. Iniciei a aula com a disciplina de português com a leitura e interpretação de texto, onde tinha como objetivo a leitura e a compreensão das ideias do texto. Os alunos fizeram a leitura silenciosa do texto, depois fizemos comentários a respeito das ideias principais do texto. Em seguida os alunos fizeram a interpretação do texto. Logo após apliquei a disciplina de matemática com o conteúdo de multiplicação e divisão, onde os alunos tinham que resolver situações problemas envolvendo a noção de multiplicação e divisão, desenvolveu no quadro as atividades propostas.

Após o intervalo iniciei a disciplina de ciências onde falamos da água no cotidiano com o objetivo de reconhecer as diferentes etapas e processos que constituem o ciclo da água na natureza, em seguida iniciamos a disciplina de história falei sobre o tempo e a história com o objetivo de identificar fatos do presente, passado e futuro. Os alunos foram colocados em roda para dar início ao tema da aula. Perguntei aos alunos se lembravam o que tinham feito no dia anterior, o que fizeram hoje e o que farão amanhã, para fazê-los refletir sobre o tempo. Após esse momento eles registram no caderno em forma de desenho os fatos que ocorreram com eles ontem, hoje e amanhã.

No dia 13 de setembro, no período matutino, realizei a minha regência na sala do 4º ano do ensino fundamental. Iniciei a aula com a disciplina de português com o conteúdo dos tipos de frases com o objetivo de identificar os diferentes tipos de frases desenvolvi com os alunos os a leitura de um texto explicativo e com exemplos dos diferentes tipos de frases: interrogativa, afirmativa, negativa, exclamativa, imperativa, declarativa. Em seguida realizaram

atividades referentes ao tema. Com a disciplina de matemática trabalhei o conteúdo de poliedros e corpos redondos com o objetivo de diferenciar poliedros de corpos redondos, Na aula lembrei aos alunos a diferenças entre poliedros e corpos redondos. Em seguida os alunos realizaram atividades envolvendo as formas geométricas espaciais.

Após o intervalo apliquei a disciplina de ciências com o conteúdo dos principais biomas do Brasil tinha com objetivo que eles conhecessem e diferenciassem os biomas do Brasil a aula foi iniciada com a leitura de textos sobre os diferentes biomas brasileiros: Mata Atlântica, Zona costeira, Mangue, Campos, Pantanal, Caatinga, Floresta Amazônica e o Cerrado. Em seguida desenvolvimento de perguntas respostas. Após iniciei a disciplina de Geografia onde apliquei o conteúdo das estações do ano a aula tinha como objetivo que os alunos Conhecessem e diferenciassem as quatro estações do ano. Os alunos observaram imagens e leram textos explicando a diferença entre as quatro estações no livro didático. Depois realizaram atividades envolvendo as informações sobre as estações do ano.

No dia 14 de setembro, no período matutino, realizei a minha regência na sala do 5º ano do ensino fundamental. Iniciei a aula com a disciplina de português com o conteúdo escrevendo piada a aula tinha como ouvir a piada e escrevê-la usando a pontuação adequada. Os alunos em roda contaram cada um, uma piada que lembrava. Após todos terem contado, voltaram para as mesas para escrever no caderno utilizando a pontuação correta. Na disciplina de matemática apliquei o conteúdo do menor múltiplo comum e o maior divisor comum aula tinha como objetivo fazer com que os alunos entendessem o conceito de menor múltiplo comum e o maior divisor comum de um número. Em seguida as explicações sobre o conteúdo, os alunos resolveram as situações problemas que envolveram o menor múltiplo comum e o maior divisor comum. Após o intervalo iniciei a aula de ciências com o conteúdo de primeiros socorros a aula tinha como objetivo identificar procedimentos de primeiros socorros. Primeiramente expliquei aos alunos que primeiros socorros, significam os primeiros cuidados que se presta a uma vítima. Depois leram textos e desenvolveram atividades de perguntas respostas os procedimentos de

primeiros socorros em diferentes situações. Em seguida iniciei a disciplina de história com o conteúdo das formas de exploração do trabalho indígena a aula teve como objetivo compreender as relações estabelecidas entre os grupos indígenas e os portugueses colonizadores das terras brasileiras. Comentei com os alunos que a conquistas de terras e aldeias pelos bandeirantes, muitos povos indígenas foram escravizados pelos colonizadores europeus. Em seguida leram textos informativos sobre a situação vivida naquela época, depois fizeram atividades referentes ao assunto.

7.1.3 Atividade de Estágio na Gestão Escolar

No momento da experiência do estágio de direção, orientação e secretaria vi um mundo totalmente diferente de sala de aula, cada, um tinha funções diferentes a desenvolver com responsabilidades creio que ainda maiores, pois o professor exerce grande influência na educação dos alunos mais, sem a ajuda do corpo da escola tudo se torna mais difícil.

Cada um deles tem as suas responsabilidades, e uma falha pode causar um problemão que para se resolver torna-se muito complicado. E nessas posições percebi que o cuidado e a atenção devem ser redobrados para que o ambiente de trabalho seja harmônico e gostoso. Essa foi à fase que menos gostei do estágio. Pois o professor deve organizar e desenvolver seu trabalho com a sua turma já as outras funções dever organizar e manter o todo da escola.

É como afirma Libâneo (1998) de que a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passam por ela ganhem melhores e mais efetivas condições do exercício da liberdade política e intelectual. E assim a escola deve ser um lugar de informação e formação, devem marcar o universo cultural da criança.

7.1.4 Secretaria

Durante o período de observação no trabalho de secretaria verificou-se que os registros da vida escolar dos alunos se encontravam organizados por turmas. A vida escola de cada professor e demais funcionários estava

organizado e nos arquivos continha documentos sobre a formação cargo e função de cada um.

De acordo com o regimento interno da escola ao secretário são atribuídas funções de manter atualizados todos os registros pertinentes a vida escolar dos alunos e dos funcionários; redigir documentos, editais e demais documentos que lhe for confiado; exercer outras funções delegadas pelo diretor.

Durante o período de participação do estágio a ajudei a secretaria da escola a realizar as seguintes atividades: elaborar, imprimir e organizar as folhas de ponto dos funcionários; elaborar escala de trabalho dos funcionários de apoio, realizar matrículas e expedir transferências; digitar e imprimir documentos solicitados pelo diretor da escola, organizar pastas de alunos.

7.1.5 Supervisão

Durante o período de observação notou-se que o trabalho de supervisão escolar está relacionado mais diretamente ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, assim atua junto aos professores na tentativa de facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Observou-se que a supervisão da escola faz semanalmente um cronograma de atividades a serem desenvolvidas; procura organizar o tempo para o cumprimento de suas atividades; mantém organizado o seu plano de trabalho; possui bom relacionamento com os alunos e demais funcionários; realiza atendimentos individuais e coletivos buscando a melhoria do ensino na escola, durante o momento da observação não aconteceram palestras, cursos ou outras atividades relacionadas, não sendo possível verificar a atuação do supervisor nessas atividades.

Durante o período de participação do estágio da escola realizei com a supervisão as seguintes atividades: participei da reunião com alunos das turmas do 7º, 8º e 9º ano para discutir a respeito das atividades desenvolvidas em sala de aula e sobre a responsabilidade dos alunos para realizarem os trabalhos avaliativos; participei da elaboração cronograma de reposição de aula

para as turmas do 6º ao 9º ano; também na reunião com professores para discussão do desenvolvimento dos alunos em sala de aula; e o ajudei a analisar registros nos diários de classe feitos por alguns professores.

7.1.6 Direção

No período de observação percebe-se que a atuação do diretor e do vice deve estar relacionada a todos os setores da escola, seja no meio pedagógico como no administrativo.

Observou-se que o diretor e o vice procuram seguir um cronograma de atividades a serem desenvolvidas; procuram organizar o tempo para o cumprimento de suas atividades; possuem um plano de trabalho para orientar suas ações; possuem bom relacionamento com os alunos e demais funcionários; realiza atendimentos individuais e coletivos buscando a melhoria do ensino na escola; durante o momento da observação não aconteceram palestras, cursos ou outras atividades relacionadas, não sendo possível verificar a atuação dos administradores em relação a essas atividades.

Durante o período de participação do estagio ajudei o diretor da escola a realizar as seguintes atividades: cotação da merenda; recebimento e controle da merenda; reunião com a equipe de apoio, assinatura de documentos e cotação de material de limpeza; reunião com a orientação e coordenação pedagógica e análise dos documentos do transporte escolar.

8 CONCLUSÃO

Com as memórias da minha infância e formação pedagógica, consigo concluir que na vida, de nós seres humanos, nem tudo pode ser fácil, para uns podem ser mais complicado e para outros as oportunidades podem ser maiores, mais tudo que queremos e que desejamos correndo atrás podemos conquistar.

Como tive a oportunidade de cursar duas graduações, tenho o prazer de poder optar em exercer uma delas, com a de matemática já prestei alguns concursos, mais não tive o prazer de passar entre as vagas, além de ser bem complicado é bastante concorrido, mas não deixa de ser um desejo meu que futuramente creio que irei conquistá-lo, já pedagogia como ainda não conclui, não prestei nenhum concurso, mas creio que ao concluir farei o possível para conseguir passar em um e desenvolver tudo aquilo que aprendi.

Se em algum momento me deparar com a situação de ter que escolher entre uma das duas graduações, acredito que irei optar pela de pedagogia, pois consegui me identificar mais, e creio que não existe prazer maior do que alfabetizar uma criança, ou seja ver que ela esta conseguindo se desenvolver com a sua ajuda, e além de tudo é muito gratificante. Ou seja, como pedagoga tenho que ter como objetivo fazer com que as crianças se interessem, mudando a rotina da classe e despertando o empenho do aluno envolvido. A aprendizagem deve ser para o aluno um processo interessante e divertido, e, além disso, fazer com que ele tenha vontade de criar e aprender associando sempre às suas experiências.

Desejo que minha vida acadêmica ainda não esteja no fim, tenho muitos objetivos a concluir e essas fases que passei espero que seja só o início.

Um conselho que deixo para quem ler esse memorial é que as dificuldades podem ser muitas, mas o nosso desejo de conquistar os nossos

Objetivos, e a nossa força de vontade de conquistá-los sempre será maior e nunca devemos desistir daquilo que realmente desejamos para as nossas vidas.

O estágio supervisionado do curso de pedagogia é a base que nós como futuro professor precisamos para conviver com a realidade escolar, pois é durante o estágio que descobrimos as várias etapas da educação, e o que há por traz dela.

Sendo assim, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática. No entanto, é durante o estágio que nós nos descobrimos como professor, é nessa etapa do curso que são plantadas as primeiras sementinhas na vida dos educandos. Enfim, a realização do estágio se torna um momento decisivo para a formação do profissional de educação, pois o acadêmico de hipótese alguma, poderá ocupar um espaço educacional, sem conhecer de perto a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.F. **A importância do ensino a distancia na educação profissional**. Revista Aprendizagem em EAD, Taguatinga, v.1, 2012.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.

BRASIL. **Decreto N.º 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 de dezembro de 2005.

_____. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 16.11.2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. 2012. Disponível: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso: 16.11.2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental - Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. CF. Constituição Federal 1988. Artigo 208. Título VIII. Da Ordem Social. Capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I. Da Educação. Disponível: https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_208_.asp. Acesso: 17.11.2017.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Trad. de Floriano Souza Fernandes. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 2001.

CHEMELLO, D.; MANFRÓI, W. C.; MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em um minuto. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 663-668, out./dez. 2009.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007. Disponível em www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf. Acesso: 10.10.2017.

FERREIRA, F. J.; BRANDÃO, E.C. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS DE FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO. 2015. Disponível: http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/educacao_e_politica.pdf. Acesso: 16.11.2017.

FEIJÓ, Patrícia Collat Bento. *Transporte escolar: a obrigação do Poder Público Municipal no desenvolvimento do programa: aspectos jurídicos relevantes*. **Boletim Jurídico, Uberaba/MG, a. 5, Ano 2014**. Disponível em: <<https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1713>> Acesso em: 18 nov. 2017.

FROTA, E.B; ALEXANDRINO, C.D; FILHO, Z.T.S. **Educação a distancia: a importância e a valorização deste Ensino**. ESUD 2013- X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distancia, Belém, 2013.

INSTITUTO ALFABETO. 2017. Em turmas com mais repetentes, alunos têm desempenho pior. Disponível: <http://www.alfaebeto.org.br/em-turmas-com-mais-repetentes-alunos-tem-desempenho-pior/>. Acesso: 17.11.2017.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MEZZARI, A. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro. v. 35, n. 1, p. 114-121, jan./mar. 2011.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, set./out. 2003.

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. *Motriz: Revista de Educação Física*. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M. S.L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 16.ed .São Paulo:Ática,1990.

SILVA, M.R. **O prazer de aprender brincando na educação infantil**. Artigo apresentado a Coordenação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito de obtenção de grau. 2012.

